





DOI 10.20396/conex.v18i0.8655629

Artigo Original

A avaliação na construção da didática em Educação Física: reflexões e considerações em uma comunidade de aprendizagem

Valdilene Aline Nogueira¹ Daniel Teixeira Maldonado² Sheila Aparecida Pereira dos Santos Silva³ 

RESUMO

Objetivo: Pautar a avaliação na Educação Física (EF) em uma *Comunidade de Aprendizagem* é o foco deste artigo. **Método:** Trata-se de uma pesquisa descritiva que utilizou análise documental, observação não-participante e entrevista semiestruturada com um docente de EF para coleta de dados. **Resultados:** O professor utiliza conversas antes e depois das atividades, registro escrito das observações, troca de e-mails e conversas individuais com os/as educandos/as como instrumentos de avaliação, uma vez que entende que ela precisa considerar todo o processo educacional. **Conclusão:** Conclui-se que o docente pesquisado utiliza tais instrumentos de avaliação para dialogar com os/as alunos/as sobre os conhecimentos adquiridos durante as atividades realizadas e se serve desses procedimentos para reorganizar a sua prática pedagógica.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Didática. Planejamento. Instrumentos de avaliação.

¹ Universidade São Judas, Departamento de Educação Física, São Paulo - SP, Brasil.

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Departamento de Humanidades, São Paulo - SP, Brasil.

³ Centro Universitário FIEO, Departamento de Educação Física, São Paulo - SP, Brasil.

Correspondência:

Daniel Teixeira Maldonado. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Departamento de Humanidades, R. Pedro Vicente, 625, Canindé, CEP 01109010, São Paulo - SP, Email: danielmaldonado@yahoo.com.br

Recebido em: 7 jun. 2019.

Aprovado em: 16 mar. 2020.

The evaluation in the construction of didactics in Physical Education: reflections and considerations in a learning community

ABSTRACT

Objective: To show evidences about assessment in Physical Education (PE) in a Learning Community is the focus of this article. **Method:** It is a descriptive research that used documentary analysis, non-participant observation and semi-structured interview with a teacher of PE for data collection. **Results:** The teacher uses conversations before and after activities, written record of observations, exchange of e-mails and individual conversations with learners as evaluation tools because he understands that is necessary to consider the entire educational process. **Conclusion:** The conclusion is that the teacher uses these assessment tools to dialogue with the students about the knowledge acquired during the activities performed and to reorganize their pedagogical practice.

Keywords: School Physical Education; Didactics; Planning; Evaluation tools.

La evaluación en la construcción de la didáctica en Educación Física: reflexiones y consideraciones en una comunidad de aprendizaje

RESUMEN

Objetivo: Mostrar aspectos sobre la evaluación en Educación Física (EF) en una Comunidad de Aprendizaje es el foco de este artículo. **Metodología:** Se trata de una investigación descriptiva que utilizó análisis documental, observación no participante y entrevista semiestructurada con un docente de EF para la recolección de datos. **Resultados:** El profesor utiliza conversaciones antes y después de las actividades, registro escrito de las observaciones, intercambio de correos electrónicos y conversaciones individuales con los/las educandos/as como instrumentos de evaluación una vez que entiende que ella necesita considerar todo el proceso educativo. **Conclusión:** Se concluye que el docente investigado utiliza tales instrumentos de evaluación para dialogar con los/las alumnos/as sobre los conocimientos adquiridos durante las actividades realizadas y se sirve de esos procedimientos para reorganizar su práctica pedagógica.

Palabras Clave: Educación Física Escolar; Enseñanza; Planificación; Instrumentos de evaluación.

INTRODUÇÃO

Nos cursos de formação de professores de Educação Física (EF) em que atuamos, vemos aflorar dúvidas com relação ao tratamento pedagógico dessa disciplina no cotidiano escolar. Estes questionamentos, no nosso entender, relacionam-se com questões didáticas da área, pois, não raras vezes, os acadêmicos mostram-se dificuldades para compreender as propostas e os ideais pedagógicos discutidos nos textos e debates das aulas do curso de Licenciatura.

Essa dificuldade também é relatada por professores que já atuam nas escolas. Questões do tipo: “Como ensinar?”, “O que fazer nos dias de chuva?”, “Como lidar com a indisciplina dos alunos?”, “Como avaliar?”, são constantes. De acordo com Bracht e Caparroz (2007) essas questões sempre fazem parte dos debates e fóruns dos docentes, levando-nos a refletir sobre o papel da didática na EF, uma vez que, por vezes, parecemos hipertrofiar as discussões pedagógicas de caráter teórico ao passo que atrofiamos as questões didáticas.

A esse respeito, entendemos que o “como ensinar” se traduz em métodos de ensino utilizados pelos professores e representam suas ações didáticas para a obtenção de seus objetivos de trabalho docente. Assim, ao determinado tema a estudar com seus alunos, o professor deve ser capaz de utilizar, inteligentemente, artifícios que permitam a resolução de problemas por meio do seu questionamento, levantamento de hipóteses pertinentes, experimentação e avaliação (SAVIANI, 1987; LIBÂNEO, 2008).

Hildebrandt-Stramann (2003) é enfático ao defender que, nas aulas de EF, objetivos, conteúdos, método e avaliação devem estar sempre interligados, compondo uma trajetória de aula com coerência didática, pois, ao se organizar a didática, ela terá função construtiva do conteúdo com a coparticipação dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem, fazendo com que as experiências possam ser vivenciadas em toda ou quase toda plenitude.

No entanto, ainda que esses elementos pareçam extremamente familiares e suficientemente conhecidos, nada mais restando a se discutir, quando se trata da avaliação nos parece ainda haver carência de discussões, uma vez que a ideia de “como avaliar em EF” é parte importante no processo da ensinagem da disciplina, mesmo que, por vezes, segundo Melo (2008), seja subjugada a parâmetros desconexos do contexto educacional e dos objetivos do componente curricular.

Nesse sentido, estudos recentes de Silva, Moura e Pereira (2015) e Cordovil *et al.* (2015) mostraram que docentes de EF escolar, nos contextos educacionais em que essas pesquisas foram realizadas, avaliam apenas por meio da observação da participação do estudante nas aulas, principalmente para diagnosticar o desenvolvimento de suas habilidades motoras e capacidades físicas.

Santos *et al.* (2018) analisaram como se constituiu o debate no campo científico brasileiro sobre a avaliação de processo de ensino e aprendizagem nas aulas de EF em periódicos da área publicados entre 1932 e 2014. Concluíram que o número de pesquisas sobre as práticas avaliativas aumentaram nos últimos anos, entretanto, ainda existem muitas lacunas sobre essa temática, principalmente quando pensamos nos ensinamentos Infantil e Médio.

Com base nessas reflexões, buscamos entender, como parte de uma pesquisa que versou sobre o currículo escolar e a prática pedagógica, a forma que se estabelece a avaliação das aulas de EF em uma *Comunidade de Aprendizagem* (CA). Este ambiente que pretende se estruturar pela prática democrática entre educadores e comunidade escolar e pela participação ativa dos estudantes no desenvolver de seus currículos.

Habermas (1987) e Capllonch e Figueras (2012) explicam que as CA podem ser entendidas como escolas que realizam uma prática educativa democrática, pois agregam o mundo da vida à gestão escolar, de modo que toda a comunidade, de uma maneira geral, participe na construção do tipo de escola que gostaria de ter. Nelas, todos têm o direito similar de constituir esse espaço, a começar pelo diálogo.

Essas CA, que tiveram origem na Espanha, são entendidas como centros educacionais que participam de um projeto de transformação social e cultural, marcado pela participação dos estudantes na construção do conhecimento. Consideramos que a proposta da CA estudada corresponde a tais anseios por entender que a escola não se faz apenas a partir de um agente educativo, mas que é preciso o envolvimento de toda a comunidade para uma educação de qualidade efetivamente para todos e todas (CAPLLONCH; FIGUERAS, 2012; NOGUEIRA, 2016).

Traçado esse panorama, esse estudo objetiva entender como se estrutura a avaliação na EF em aulas realizadas em uma CA e, a partir desse movimento, sugerir estratégias de avaliação que possam contribuir com o avanço das discussões sobre a didática da EF.

MÉTODOS

A observação fenomenológica na Educação reveste-se de grande complexidade, o que exige uma percepção crítica de cada caso, partindo do pressuposto que ele seja extremo, único ou, então, revelador. Em qualquer dessas situações, deve focalizar fenômenos sociais complexos, retendo as características holísticas dos eventos da vida real (ALVES-MAZZOTTI, 2006).

Pensando nisso, essa pesquisa parte do pressuposto que é necessário compreender os diversos universos e ambientes onde a aprendizagem da EF esteja acontecendo. Buscamos, portanto, desenhar o contexto da CA e a didática da EF organizada na escola visando implementar considerações a respeito da avaliação aplicada por seus educadores nos processos pedagógicos.

Organizamos uma pesquisa descritiva, qualitativa (GIL, 1999), caracterizada como estudo de caso, que busca entender pormenorizadamente o fenômeno investigado (MARTINS; BICUDO, 2003; ALVES-MAZZOTTI, 2006).

Para o desenho do caso a ser estudado, pôde-se ter contato com os documentos pedagógicos da CA, como as pesquisas construídas pelos estudantes, os roteiros de estudo organizados pelos tutores e o documento curricular da EF. Após este contato com os documentos da CA, priorizou-se vivenciar e observar as diversas atividades da escola, conhecer o planejamento para as aulas de EF e realizar o processo de observação das práticas corporais que aconteciam em diversos espaços do cenário. Após este momento de aproximação, organizou-se um grupo de conversa com os professores para que alguns questionamentos, pertinentes ao melhor entendimento do contexto, fossem esclarecidos. Este traçado metodológico possibilitou, entre outras coisas, entender a estrutura e a dinâmica das aulas de EF e os instrumentos de avaliação nelas presentes, que seriam analisados e descritos posteriormente, como foco central desta pesquisa (ALVES-MAZZOTTI, 2006).

Como consequência desta fase de aproximação, a coleta de dados ocorreu por meio de análise documental do documento curricular, observação não-participante e entrevista semiestruturada com um docente de EF. Foram observados, de maneira sequencial, dez encontros em que ocorreu a tematização do voleibol nas aulas de EF. As análises dos dados registrados ocorreram de acordo com as orientações de Lüdke e André (1986), que sugerem que a observação precisa ser planejada e registrada, pois o observador é um sujeito dotado de historicidade que, inevitavelmente, influencia o seu olhar.

Para a construção deste relatório de observação, foram consideradas as afirmações de Lüdke e André (1986) sobre a observação como um dos principais instrumentos de coleta de dados nas abordagens qualitativas, pois a experiência direta é o melhor teste de verificação da ocorrência de um determinado assunto. Assim, pôde-se recorrer aos conhecimentos e experiências pessoais da observadora como complemento no processo de compreensão e interpretação do fenômeno estudado. A observação, realizada com o objetivo de elencar os elementos didáticos nas aulas, mais especificamente tratando-se da avaliação, foi transcrita em um caderno de registros e permitiu que se chegasse mais perto da perspectiva dos sujeitos, se revelando de extrema utilidade na descoberta de aspectos referentes a organização metodológica da tematização do voleibol.

Os encontros observados aconteceram às quartas-feiras, no período da tarde, no horário das 15:00h (quinze horas), com duração média de 1(uma) hora e 30 (trinta) minutos. As aulas foram ministradas pelo Professor que posteriormente foi entrevistado pela pesquisadora.

Assim, os encontros foram observados e os dados analisados a partir da definição prévia do objeto de investigação, no caso do presente estudo, a didática utilizada pelo educador e seus instrumentos de avaliação.

A entrevista com o educador foi estruturada através dos eixos: “*como você avalia os conhecimentos construídos nas aulas de EF?*” e “*como os estudantes participam da avaliação dos temas propostos?*” O diálogo com o educador foi transcrito e analisado segundo Saldaña (2013), que estabelece que para a codificação das entrevistas, sejam elaboradas algumas etapas de interpretação. Inicialmente foram lidas e compreendidas as entrevistas, o que ao autor denomina de leitura *in vivo* e, assim puderam ser evidenciadas (grifadas e circuladas) as frases, palavras, expressões ou pistas que mereceram atenção como chaves de evidência que embasaram suposições e entrelaçamentos teóricos.

Após esta fase, iniciou-se o ciclo da criação das Memórias Analíticas, nomeadas por Saldaña (2013) de Memos. Estas Memos são quadros onde as frases ou expressões circuladas são organizadas em um ciclo intermediário de análise. Esta pré-codificação propõe-se à elaboração de questionamentos, reflexões e levantamentos de causas e efeitos. Após a criação das Memos, as falas dos entrevistados, agora já pré-codificadas, foram novamente organizadas.

Saldaña (2013) apresenta 31 (trinta e uma) possibilidades diversas para esta interpretação e neste estudo, usou-se a codificação descritiva, feita de maneira manual. A etapa final resulta, assim, da organização que o autor propõe, e onde poderemos apresentar as matrizes com os temas decorrentes deste processo.

A pesquisa utiliza nomes fictícios de seus colaboradores para a apresentação dos resultados. Com este desenho elaborado, o estudo aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade São Judas Tadeu, com o número de protocolo de aprovação 1.422.383/2016.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

UM DESENHO DO CASO

A CA investigada é uma Associação Civil de Assistência Social, de natureza beneficente, filantrópica e cultural, sem fins lucrativos e econômicos. Sua

fundação ocorreu em 23 de setembro de 1995. A escola se localiza no município de Cotia – SP e atendeu, até o momento da pesquisa, cerca de 6.000 jovens em situação de vulnerabilidade social em periferias dos municípios de Osasco, Carapicuíba, São Paulo, Embu das Artes e Cotia.

As diretrizes da CA afirmam idealizar um espaço que proporcione oportunidades para o desenvolvimento de habilidades sociais e críticas, o que inclui o respeito com as pessoas, com as coisas, com a natureza, com a prática da solidariedade, a participação consciente na vida em sociedade, a tomada de decisão responsável.

A construção dos saberes se dá por meio da elaboração de Projetos. A CA não é organizada por séries, turmas ou disciplinas. A escola tampouco utiliza aulas expositivas. Os educandos e as educandas aprendem por meio da elaboração de projetos cujo ponto de partida é um problema ou desejo e levantam as questões necessárias para chegarem às respostas. No desenrolar dos projetos, fazem uma reflexão sobre o que conhecem, o que precisam e querem conhecer, quais recursos são necessários, quem poderá ajudá-los, como avaliar os resultados alcançados e como compartilhar suas descobertas.

A escola, reconhecida pela UNESCO como CA, afirma realizar uma práxis comunitária baseada em um modelo educacional gerador de desenvolvimento sustentável. Busca a expansão da prática educacional para além de seus muros, e afirma ter como meta envolver ativamente a comunidade na consolidação de uma sociedade participativa. Para a consolidação da comunidade educativa, projetos que comunguem de movimentações de trabalho em toda a comunidade precisam ser desenvolvidos, sendo os primeiros passos para a caracterização da CA.

A CA também oferece aos estudantes e à comunidade escolar oficinas de circo, teatro, artes plásticas, canto, instrumentos musicais, produção musical, skate, esportes, capoeira, danças brasileiras e confecção de brinquedos. Com a ajuda de parceiros, desenvolvem atividades fora da instituição como: natação, kart e a assistência ao idoso/a.

Acompanhado por seu/sua tutor/a, um/a educador/a que orienta e verifica o percurso de aprendizagem, o/a educando/a organiza um roteiro de estudos e um planejamento diário para cumprir os objetivos que levantou em sua pesquisa. O/A tutor/a é a pessoa que irá reconhecer nas atividades realizadas por seu/sua tutorando/a os objetivos gerais dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, para assim, não perder de vista os objetivos de aprendizagem determinados pela lei. A avaliação da aprendizagem é diária. Todos os dias os/as educandos/as analisam aquilo que fizeram ou deixaram de cumprir. A avaliação abrange o conjunto de atitudes e competências, que, ao longo do percurso escolar e de acordo com as potencialidades e interesses, são considerados como o currículo

do/a educando/a.

O horário de funcionamento da CA é das 7 horas e 30 minutos até as 16 horas e 30 minutos, de segunda a sexta-feira. No entanto, após este horário e aos finais de semana, foram observadas atividades desenvolvidas pela e para a comunidade, como aulas de vôlei e dança para educadores/as e responsáveis, oficinas de artesanato para famílias, feiras de literatura e apresentações de circo, teatro e dança aos finais de semana. Essas atividades fazem parte da proposta da CA.

Como os/as alunos/as não são organizados por séries ou turmas, para que exista algum tipo de progressão no processo de escolarização, são organizados níveis de autonomia: *Iniciação* (alfabetização, organização para planejar, montar roteiros de estudos, desenvolver projetos, conseguir trabalhar em grupo e sozinho/a, aprender valores de solidariedade e respeito...) e *Desenvolvimento* (onde o/a educando/a já possui autonomia para organizar o seu roteiro de estudo e seus projetos). Estes níveis abarcam grandes grupos de estudantes que ficam separados na maioria do tempo, em espaços diferentes, ou seja, em salas e prédios diferentes, de acordo com a complexidade que conseguem imprimir a seus projetos, no entanto, nas oficinas, nas refeições e nas aulas de EF é comum que estejam “misturados” sem atender a essa divisão, pois acredita-se que assim o processo de socialização entre os agentes da CA seja potencializado.

As aulas de EF são ministradas por professores especialistas e ocorrem uma vez por semana, com duração de uma hora e trinta minutos. Para elas, foram organizados grupos fixos de aproximadamente vinte educandos/as.

A DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM: A OBSERVAÇÃO NÃO PARTICIPANTE

Retomando a discussão da didática na EF, faremos um breve relato do nosso olhar sobre a tematização do voleibol observada na CA. Acreditamos que nossa pretensão em discutir a avaliação na EF fique mais clara à medida que expusermos a intencionalidade dos encontros, as estratégias de ensino utilizadas, a participação dos/as educandos/as nas atividades.

Entendemos a importância de descrever o planejamento das aulas de EF, uma vez que ele se caracteriza como um processo voltado à organização de ações didáticas que possibilitam a efetivação de objetivos educacionais (LIBÂNEO, 2004).

Relato de observação: Inicialmente, o professor reuniu os/as estudantes na quadra e conversou sobre quais eram as funções das aulas de EF. Para iniciar a explicação, o educador solicitou que o grupo buscasse nos livros “Metodologia do Ensino da Educação Física”, escrito pelo Coletivo de Autores. (1992), “Educação

de Corpo Inteiro: teoria e prática da Educação Física”, escrito por Freire (2002), e no livro “A Educação Física cuida do corpo e ‘mente’”, escrito por Medina (1986), quais eram as funções da EF na escola. Os estudantes divididos em grupos fizeram a leitura de trechos dos livros e iniciaram uma roda de conversa.

Após esse momento de reflexão sobre o que os autores escreveram a respeito dos objetivos da EF, os estudantes começaram a dialogar sobre quais seriam os objetivos que desejavam para suas aulas. Nesse momento, colocações do tipo “Pipa também é EF?”, “Podemos organizar um campeonato de aviãozinho de papel?”, “A EF não é para formar atletas?” “EF de rico é diferente da EF de pobre?” foram trazidas pelos/as estudantes e pelo professor. O professor sugeriu que os/as estudantes buscassem práticas corporais que se relacionassem com as discussões, para que, no próximo encontro, eles pudessem apresentar e escolher o tema das aulas.

Assim realizado, no encontro seguinte os/as estudantes trouxeram temas diversos como sugestões de estudo, tais como Basquetebol, Futebol, Jogos e Brincadeiras de rua, Parkour, Dança e Jiu Jitsu. O professor explicou que não seria uma escolha por votação e sim por consenso, ou seja, todo o grupo teria que chegar a um tema que atendesse ao interesse de todos/as. O grupo, formado por dozes meninas e treze meninos, com idades que variavam de 11 a 14 anos, decidiu, após a negociação dos interesses, que estudariam o Voleibol.

A próxima atividade dessa aula foi elencar os objetivos de aprendizagem com relação ao Voleibol. Os estudantes e o professor decidiram que o grupo trocaria o tema das aulas quando achassem que haviam atingido os objetivos enumerados de maneira coletiva. Os objetivos foram: entender e executar o rodízio simples e o rodízio com 4x2; entender a história e o contexto social do Vôlei no Brasil e no mundo; realizar os fundamentos do jogo; aprender a sacar; encontrar prazer na prática do esporte; investigar se o Voleibol é coisa de menino ou de menina; questionar o preconceito em torno do esporte.

Traçados os objetivos, o professor organizou grupos e solicitou que os/as estudantes apresentassem seminários e pesquisas sobre o Voleibol. Também ocorreram aulas em que os/as discentes assistiram vídeos de jogos oficiais, documentários e entrevistas com atletas da modalidade, para que depois pudessem criar textos, desenhos e diálogos que também serviram como instrumentos avaliativos do planejamento.

Colaborando com o entendimento, de utilização de diversificados instrumentos didáticos, tais como seminários e pesquisas nas aulas de EF, destacamos o estudo de Maldonado (2016). O educador relatou experiências educativas relacionadas com as práticas avaliativas realizadas nas aulas de EF em escolas de Ensino Fundamental e Médio localizadas na cidade de São Paulo. Neste estudo, foram envolvidos os/as estudantes na realização de análise de

reportagens, de filmes, produções de textos, produção de cartas, produção de charges e criação de jogos.

Em quase todas as aulas observadas, os/as estudantes tinham a tarefa de apresentar atividades que levassem ao desenvolvimento de determinados gestos motores ou de propor vivências de fundamentos que contribuíssem para o desenho do jogo. Por exemplo, o professor solicitou que dois discentes criassem brincadeiras que ajudassem o grupo a melhorar a execução do saque, diante disso, os estudantes apresentaram uma espécie de pique, em que o pegador deveria “capturar” os colegas acertando neles uma bola lançada com o movimento do saque por baixo, ao ser acertado, ele fica proibido de se deslocar. Para ser salvo, o estudante “queimado” deveria conseguir recepcionar o saque de outros estudantes que tinham o poder de “anjo”.

Ao final de cada uma dessas aulas, os/as estudantes sentavam-se em círculo e discutiam se as atividades tinham atingido os objetivos, como havia sido a participação do grupo, se tinham ou não gostado da aula e se as discussões sobre a problemática do encontro haviam sido satisfatórias. Nesse momento, o professor pedia que os/as alunos/as escrevessem e-mails relatando suas experiências e, por vezes, pedia que alguns, que não haviam se envolvido nas atividades como planejado pelo educador, esperassem para conversar em grupos menores ou individuais.

Relatamos, neste mesmo sentido, as contribuições do estudo apresentado por Santos e Maximiano (2013). Os autores entrevistaram três professoras de EF que lecionam no Estado do Espírito Santo e utilizam diferentes instrumentos de registro como forma de avaliação da aprendizagem, tais como relatório descritivo, desenhos, fotos, filmes, diários e autoavaliação. Estes registros são utilizados como forma de “escutar” os estudantes que também passam a ser considerados como seres reflexivos no processo de organização metodológica dos temas.

Ainda em uma escola localizada no Espírito Santo, Santos *et al.* (2015) realizaram uma pesquisa autobiográfica que teve como colaboradores estudantes do 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental. Ao analisar os desenhos dos discentes, os diários das aulas de EF e as atividades pedagógicas escritas produzidas pelos alunos durante os momentos avaliativos, foi possível perceber quais foram os saberes que as crianças adquiriram durante as atividades realizadas.

Ao final das dez aulas programadas, o grupo retomou os objetivos coletivos e decidiu que haviam sido alcançados. Nesse momento, um grupo de três educandos sugeriu que o tema continuasse a ser estudado, pois as aulas tinham sido muito proveitosas. O educador sugeriu que os estudantes organizassem um horário para a prática do esporte, em um momento fora das aulas de EF, pois aprender uma prática nova era importante. O grupo se organizou e atualmente

se reúne aos sábados para a prática do Voleibol, juntamente com outros/as educandos/as que também aderiram à proposta.

A AVALIAÇÃO NAS AULAS DE EF: DIÁLOGOS COM O PROFESSOR

O professor salientou utilizar as conversas antes e depois das atividades; o registro por escrito das observações e conversas individuais com os educandos como instrumentos de avaliação. Estas estratégias avaliativas podem ser exemplificadas na fala do professor:

“A gente faz a cada encontro uma avaliação com eles, uma mais formal no final e também durante o encontro. No final, se houver a necessidade de conversar com alguma criança, a gente também conversa. A gente também tem a prática de mandar um retorno por escrito, de como a gente viu, né? De como a gente percebeu essa criança ao longo do tempo. A gente pede para ela escrever também, para ver como ela se percebeu ao longo do processo e também como ela viu a nossa visão sobre ela”.

Indo ao encontro das características observadas nas aulas de EF, percebemos, ao dialogar com o docente, que ele se preocupa com a percepção dos/as educandos/as sobre o processo de ensino-aprendizagem. Essa intenção se aproxima do entendimento de uma prática pedagógica em que a participação estudantil na organização da tematização seja um dos marcadores centrais.

Corroborando com esta visão, Santos *et al.* (2014), realizaram uma pesquisa-ação com uma docente de EF do município de Vitória na qual mostraram que a intervenção dos pesquisadores auxiliou a professora a passar a utilizar diversificados instrumentos para avaliar a aprendizagem dos alunos durante as aulas, com destaque para as fotografias, desenhos, os diários de EF, a ficha individual da educadora e a ficha de autoavaliação dos estudantes.

Assim, o professor explica que pensa que a avaliação deve ocorrer durante todo o processo educativo; que ela acontece de maneira mais formal no final do encontro; que realiza troca de documentos escritos com os educandos e educandas; que a avaliação não apresenta caráter de reprovação e sim a presença da reflexão e que não se deve trazer a resposta pronta, mas tentar levar a criança a chegar a uma conclusão. Exemplificando a importância da troca de documentos, que levam a esta reflexão entre educador e uma educanda, o professor relata que:

“Teve uma menina que a gente avaliou que fez um trabalho que não foi bom, aí ela respondeu falando que foi muito ruim mesmo, que estava até envergonhada de ter feito, deu risada e disse que esperava nunca mais fazer um trabalho como aquele. Aí eu penso que isso é uma coisa boa porque ela se sente mal porque fez um trabalho ruim, mas não vai morrer, chorar, não vai deixar de dormir por isso”.

Entendemos que, nesse ambiente educativo, a avaliação não é utilizada apenas para diagnosticar o que os estudantes aprenderam nas aulas de EF, mas serve, principalmente, para que o professor compreenda se o seu planejamento foi efetivado de maneira satisfatória. Esta reflexão sobre o seu próprio planejamento pode ser identificado nas rodas de conversa que aconteciam no final das aulas. Neste momento, o educador sempre perguntava se os objetivos do dia haviam sido alcançados, se os estudantes haviam gostado de como a aula ocorreu, se sentiram que as atividades propuseram o aprendizado e as experiências que eram esperadas e o que poderiam melhorar para o próximo encontro.

Importante ressaltar que outros docentes de EF, que lecionam em diferentes redes de ensino e ciclos de escolarização, também vem pensando em outras formas de organizar didaticamente o processo avaliativo em seus planejamentos. Melo, Ferraz e Nista-Piccollo (2010) descreveram uma experiência pedagógica em que uma docente de EF, que lecionava em um colégio particular de São Paulo, utilizou o portfólio organizado com os estudantes para avaliar a aprendizagem. Concluíram que o portfólio auxiliou a professora a compreender melhor os conhecimentos aprendidos pelas crianças e proporcionou reflexões na sua prática pedagógica.

Outro ponto a destacar é a relação da prática avaliativa desse docente com as intencionalidades pedagógicas da CA, já que a aula de EF precisa ser pensada de acordo com os objetivos mais amplos da escola. Ao dialogar em vários momentos da aula com os discentes e permitir que eles participem da escolha do tema a ser estudado, das estratégias de ensino e emitam livremente as suas opiniões sem serem rotulados, o professor colabora com a construção de uma postura democrática nos jovens, possibilitando que eles e elas possuam uma visão mais crítica da sociedade e dos conteúdos que tematizados durante as aulas (NOGUEIRA, 2016).

Para materializar o aqui descrito sobre a ação avaliativa do docente, mostraremos um e-mail trocado com uma aluna que participou das aulas de vôlei.

E-MAIL DO EDUCADOR PARA UMA DAS ESTUDANTES:

“No semestre passado, a Educação Física sempre foi uma dificuldade. Nunca esteve motivada para fazer e em geral ficava fugindo do encontro, sempre arranjando alguma coisa no horário. Nesse semestre, depois da conversa que tivemos, sua postura mudou bastante, está se dedicando bastante e conseguindo avançar muito. Antes, você quase não conseguia pegar numa bola, seja por preguiça, má vontade ou falta de treino, não se envolvia nas pesquisas e nas discussões que propomos, parece que aquilo ali não fazia sentido nenhum para você. Agora, você corre, brinca, debate, coloca sua opinião e até chega a se divertir (sim, isso é

possível). Em relação ao vôlei, você avançou bastante, percebemos que está cada vez mais apropriada dos movimentos do jogo, já consegue fazer saques muito bons e realizou um seminário incrível sobre os preconceitos que sofrem os meninos que querem participar do esporte, quanto mais aprende mais aproveita o momento.

O corpo, Giovana, é um santuário. É uma das coisas mais importantes que temos. O corpo somos nós mesmos, é nossa carcaça, nossa carapuça e esse mesmo corpo que você tem agora, será o corpo que vai te acompanhar para o resto da vida, e a forma que você vai cuidar dele vai influenciar na sua qualidade de vida. Se você não conseguir cuidar do seu corpo, usá-lo, aprimorá-lo, ele vai se relaxando, ficando doente e no fim, as consequências serão suportadas apenas por você (se quiser estudar sedentarismo, por exemplo, vai ficar assustada com o número de mortes ocasionadas por esse hábito).

Não estamos pedindo para você ser uma atleta de ponta, ou ser uma fisiculturista (dicionário), estamos pedindo que você se atente a ele e que perceba os benefícios de se movimentar, de praticar um esporte, uma dança, uma luta, a importância de entender que existe uma discussão que é social por trás de cada uma dessas práticas. Existem muitas e muitas opções nessa escola e seria legal que conseguisse encontrar uma que fizesse seu coração bater mais forte, porque vai ser ela que você irá continuar praticando o resto da sua vida.

Como já dizemos algumas vezes, estamos construindo a Educação Física de nosso projeto, e queremos ela cada vez melhor e mais interessante, e a sua opinião é muito importante para que ela possa melhorar, principalmente porque você é uma garota muito reflexiva e bem crítica. Como você poderia aproveitá-la melhor? O que faria você se empolgar para praticar alguma coisa? Lembre-se que temos outros momentos incríveis, também de atividades físicas na escola que você acaba não usufruindo, como o kart, o skate e o circo. Quantas oportunidades maravilhosas que você simplesmente vai deixar passar?

Gostaríamos de lembrá-la, que a Educação Física, não é um apenas um momento para pensarmos o corpo, de fazer movimentos, mas é um dos momentos mais importantes de socialização, de estar com pessoas diferentes e desenvolvermos o pensamento crítico. Às vezes vemos você muito isolada, apenas com sua amiga Mari e é importante que você consiga se relacionar com outras crianças também. Ou melhor, além de convidar sua amiga para participar das discussões da Educação Física (o que ajudaria muito ela), você poderia convidar também outras crianças. O que acha?”.

Percebemos, neste exemplo, o uso de estratégias interessantes como a troca de e-mails entre educador e educanda a respeito das aulas e das atividades desenvolvidas. Verificamos um entendimento de avaliação diferente daqueles trazidos tradicionalmente pela EF (SOUZA, 2010), uma vez que os professores na escola pesquisada consideram que a avaliação deva acontecer durante todo o processo, que precisa ocorrer também de forma escrita e que ela se manifesta em todas as aulas, de maneira individual ou coletiva.

Essa observação vem colaborar com as discussões a respeito da avaliação, pois no contexto da EF, vários estudos constataam as limitações no conhecimento dos professores da área que avaliam apresentando pouco aprofundamento teórico e prático sobre as possibilidades de avaliação das aprendizagens dos educandos e educandas (MELO, 2008; SILVA; BANKOFF, 2010; SOUZA, 2010). Comumente, as pesquisas se deparam com respostas evasivas que denunciam pouco conhecimento sobre a escolha de critérios e de instrumentos de avaliação (GREENVILE; FERNANDES, 2007; SOUZA, 2010).

Entendemos que atualmente, a avaliação é um assunto que tem sido evidenciado nas pesquisas publicadas no âmbito da Educação e da EF (MAUAD, 2003; MELO, 2008; SILVA; BANKOFF, 2010), assim como nas apresentações de trabalhos e nos diálogos empreendidos em encontros científicos. As discussões destes estudos apontam a avaliação como um dos temas mais difíceis na ação docente e acreditamos que foi um avanço perceber que o professor da CA se apropriou de entendimentos diferentes com relação à avaliação e os colocou em prática.

Acreditamos, então, que o docente da CA pesquisada vêm contribuindo para novas perspectivas e concretizando novas práticas avaliativas nas aulas de EF, o que cria possibilidades para que todos os/as alunos/as compreendam, de forma mais ampla do que a promovida pelas abordagens tradicionais, os aspectos que envolvem as manifestações da cultura corporal.

A título de síntese e de sugestão para outros professores, organizamos as ações didáticas relacionadas no estudo, com a avaliação nas aulas de EF da CA pesquisada, de acordo com Saldaña (2013). Esperamos que tais práticas possam gerar reflexões de outros docentes de EF que lecionam em escolas brasileiras.

Quadro 1 – Listagem de ações didáticas relacionadas com a avaliação em aulas de EF

1. Rodas de conversa antes e depois das atividades, em todos os encontros;
2. Registro escrito das observações;
3. Conversas individuais;
4. Troca de documentos escritos entre educador e educando;
5. Participação ativa dos/as estudantes no processo avaliativo;
6. Práticas avaliativas efetivadas durante todo o processo educativo, com vistas a rever o planejamento.
7. Práticas avaliativas como fomento à reflexão, sem caráter aprovador/reprovador ou classificador;
8. Orientar o/a estudante a chegar a uma conclusão sobre o próprio aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao percebermos as ações didáticas utilizadas pelo educador da CA, podemos identificar como se estrutura a avaliação neste espaço de aprendizagem. Assim, identifica-se que o docente da CA analisada compreende que a avaliação deve ser realizada durante as suas aulas para identificar a forma como os/as educandos/as compreendem os conteúdos tematizados. Nesse sentido, ele utiliza diferentes instrumentos de avaliação para dialogar com os/as alunos/as sobre os conhecimentos adquiridos durante as atividades realizadas. Além disso, se serve desses procedimentos didáticos para reorganizar a sua prática pedagógica.

Esse profissional, no nosso entendimento, não está preocupado em avaliar os/as alunos/as apenas para atender a procedimentos burocráticos ou para emitir um conceito ao final de um bimestre. Ele deixou claro, juntamente com outras pesquisas que aqui apresentamos na discussão, que a avaliação precisa ser entendida como um processo e não deve focar na reprovação/aprovação dos/as estudantes, mas nas reflexões que eles/as realizam durante as aulas.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Usos e abusos dos estudos de caso. *Cadernos de pesquisa*, v. 36, n. 129, p. 637-651, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v36n129/a0736129.pdf>

BRACHT, Valter; CAPARROZ, Francisco Eduardo. O tempo e o lugar de uma Didática da Educação Física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Campinas, Autores Associados, v. 28, n. 2, p. 21-37, 2007. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/download/53/61>

CAPLLONCH, Marta; FIGUERAS, Sara. Educación física y comunidades de aprendizaje. *Estudios pedagógicos (Valdivia)*, v. 38, n. Especial, p. 231-247, 2012. Disponível em: https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-07052012000400013&lng=es&nrm=iso

CORDOVIL, Alenir de Pinho Romualdo; GOMES, Cleomar Ferreira; MOREIRA, Evando Carlos; SILVA, Marcia Cristina Rodrigues. O espaço da Educação Física na escola: um estudo sobre os conteúdos das aulas no Ensino Médio. *Pensar a Prática*. Goiânia, v. 18, n. 4, p. 834-847, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/34352>

FREIRE, João Batista. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física*. São Paulo: Scipione, 2002.

GIL, Carlos Antonio. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1999.

GREENVILE, Roberta; FERNANDES, Saulo. Avaliação da aprendizagem na Educação Física Escolar. *Motrivivência*. Ano 19, n. 28, p. 120-138, 2007. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/6473>

HABERMAS, Jürgen. *Teoría de la acción comunicativa: racionalidad de la acción y racionalización social*. Madrid: Taurus, 1987.

HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner. *Textos pedagógicos sobre o ensino da Educação Física*. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e gestão escolar: teoria e prática*. 4. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MARTINS, Joel. BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. *A pesquisa qualitativa em psicologia*. São Paulo: Centauro, 2003.

MAUAD, Juçara Maciel. *Avaliação em Educação Física escolar: um relato de experiência*. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

MEDINA, João Paulo Subirá. *A educação física cuida do corpo e "mente"*. Papyrus Editora, 1986.

MELO, Luciene Faria. *O portfólio como uma possibilidade de intervenção pedagógica em Educação Física*. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Escola de Educação Física Esportes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

MELO, Luciene Faria; FERRAZ, Osvaldo Luiz; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení. O portfólio como possibilidade de avaliação na Educação Física Escolar. *Revista da Educação Física/UEM*. Maringá, v. 21, n. 1, p. 87-97, 2010. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/download/7090/5710/>

MALDONADO, Daniel Teixeira. Refletindo sobre as práticas avaliativas nas aulas de Educação Física. *Revista Brasileira de Educação Física Escolar*. Ano 2, v. 2, p. 92-110, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/311948561_Refletindo_sobre_as_praticas_avaliativas_nas_aulas_de_Educacao_Fisica_Escolar

NOGUEIRA, Valdilene Aline. *A Pedagogia da Educação Física: diálogos e reflexões em uma Comunidade de Aprendizagem*. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://cev.org.br/arquivo/biblioteca/4038878.pdf>

SANTOS, Wagner; MAXIMIANO, Francine de Lima. Avaliação na Educação Física Escolar: singularidades e diferenciações de um componente curricular. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Florianópolis, v. 35, n. 4, p. 883-896, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892013000400006&lng=en&nrm=iso

SANTOS, Wagner; MACEDO, Lyvia Rostoldo; MATOS, Juliana Martins Cassani; MELLO, André da Silva; SCHNEIDER, Omar. Avaliação na Educação Física Escolar: construindo possibilidades para a educação profissional. *Educação em Revista*. Belo Horizonte, v. 30, n. 4, p. 153-179, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-

[46982014000400008&lng=en&nrm=iso](https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/46895)

SANTOS, Wagner; MATHIAS, Bruna Jéssica; MATOS, Juliana Martins Cassani; VIEIRA, Aline Oliveira. Avaliação na Educação Física Escolar: reconhecendo a especificidade de um componente curricular. *Movimento*. Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 205-218, 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/46895>

SANTOS, Wagner; FROSSARD, Matheus Lima; MATOS, Juliana Martins Cassani; FERREIRA NETO, Amarílio. Avaliação em Educação Física Escolar: trajetória da produção acadêmica em periódicos (1932-2014). *Movimento*. Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 9-22, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/63067>

SALDAÑA, Johnny. *Fundamentals of Qualitative Research: understanding qualitative research*, New York, Oxford University Press, 2013.

SAVIANI, Demerval. *Escola e Democracia-Comemorativa*. Campinas: Autores Associados, 1987.

SILVA, Fábio Ferreira; MOURA, Sarah Emanuelle Wanderley Barbosa; PEREIRA, Raquel Stoilov. A avaliação nos anos iniciais do Ensino Fundamental: um retrato da prática dos professores de Educação Física na rede pública municipal de Cuiabá. *Pensar a Prática*. Goiânia, v. 18, n. 2, p. 368-381, 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-784651>

SILVA, Josias Ferreira; BANKOFF, Antonia Dalla Pria. Métodos de avaliação em Educação Física no Ensino fundamental. *Revista Conexões*. Campinas, v. 8, n. 1, p. 54-76, 2010. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637755>

SOARES, Carmen Lúcia; TAFFAREL, Celi Nelza Zülke; VARJAL, Elizabeth; CASTELLANI FILHO, Lino; ESCOBAR, Micheli Ortega; BRACHT, Valter. *Metodologia do ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA, Nádia Maria Pereira. Reflexões pedagógicas na avaliação em Educação Física escolar. In: PEREIRA, Sissi Aparecida Martins; SOUZA, Gisele Maria Costa. *Educação Física escolar: elementos para pensar a prática educacional*. São Paulo: Phorte, 2010. p. 109-124.